

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA APÓS GESTAÇÃO DE GÊMEOS CONJUGADOS COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tayane Gabriele Batista Dos Santos¹
Camila Chaves Da Costa²

RESUMO

A gestação de gêmeos conjugados do tipo onfalópagos representa uma condição congênita de alta complexidade que exige planejamento perioperatório e intervenção rápida da enfermagem diante de intercorrências como a hemorragia pós-parto (HPP). Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, que objetivou descrever a vivência de uma acadêmica de enfermagem na aplicação do Processo de Enfermagem (PE) a uma puérpera após gestação de gêmeos conjugados, submetida à cesariana em uma maternidade de referência no estado do Ceará. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista direcionada, exame físico e análise de prontuário no pré-operatório imediato. Na etapa transoperatória, evidenciou-se a ocorrência de HPP por atonia uterina, quantificada em 631 mL por pesagem de compressas, desencadeando a aplicação do protocolo institucional e o manejo do sangramento. A partir dos achados clínicos, elaborou-se um plano de cuidados fundamentado nas taxonomias NANDA-I, NIC e NOC, contemplando três diagnósticos prioritários: Volume de líquidos deficiente, Risco de choque hipovolêmico e Ansiedade. As intervenções de enfermagem englobaram a monitorização de sinais vitais, quantificação objetiva da perda sanguínea, administração de uterotônicos, acolhimento e escuta ativa. A aplicação do Processo de Enfermagem favoreceu a organização e o direcionamento do cuidado à puérpera, comprovando que o julgamento clínico, aliado a condutas baseadas em evidências e humanizadas, é determinante para a segurança do binômio. A vivência reforçou a relevância do internato hospitalar na consolidação do pensamento crítico profissional.

Palavras-chave: hemorragia pós parto; gêmeos unidos; processo de enfermagem; centro cirúrgico hospitalar.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, tayanegabriele29@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, camilachaves@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Gêmeos conjugados, popularmente conhecidos como gêmeos siameses, representam uma condição congênita rara e de alta complexidade. Essa alteração ocorre ainda na fase de embriogênese e é provocada pela divisão incompleta de um único óvulo fertilizado. Por causa dessa separação tardia, a gestação se desenvolve de forma monócórionica e monoamniótica, fazendo com que os fetos nasçam unidos fisicamente e compartilhem órgãos ou estruturas do corpo (PAL; MONTERO, 2026).

A classificação dos gêmeos conjugados baseia-se no local anatômico da junção corporal, dividindo-se em categorias como craniópagos (unidos pela cabeça), toracópagos (unidos pelo tórax), pygópagos (unidos pela região sacral) e isquiópagos (unidos pela pelve), além dos onfalópagos, que se caracterizam pela união na parede abdominal anterior (MOHAMMAD et al., 2023).

Dados da literatura reforçam a extrema raridade desse cenário, apontando para uma ocorrência de aproximadamente um caso a cada 250.000 nascidos vivos. Diante dessa baixa incidência e das variações anatômicas possíveis, a condução clínica torna-se um grande desafio para os serviços de saúde, exigindo discussões aprofundadas por parte de uma equipe interprofissional para garantir a segurança materno-fetal (ABUBEKER et al., 2021).

Como parte desse planejamento interprofissional para diminuir os riscos dessa gestação, a literatura preconiza a realização da cesariana programada como a via de parto obrigatória. Trata-se de uma decisão estratégica para evitar complicações no parto e traumas mecânicos, levando em consideração a complexidade anatômica gerada pela fusão corporal dos gêmeos (PAL; MONTERO, 2026).

No bloco cirúrgico obstétrico, a atuação da enfermagem perioperatória é essencial para garantir a segurança do procedimento. Essa assistência envolve a monitorização contínua do binômio e a prevenção de complicações clínicas graves, como quadros hemorrágicos. Ademais, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no suporte emocional, focando em diminuir a ansiedade materna diante do parto (COSTA; ALBUQUERQUE, 2025).

Para que essa assistência perioperatória em cenários complexos ocorra de forma estruturada, faz-se indispensável o uso do Processo de Enfermagem (PE). A literatura afirma que a aplicabilidade dessa metodologia funciona como um instrumento facilitador na gestão do cuidado, permitindo à equipe traçar uma abordagem clínica humanizada, direcionada e individualizada para atender às necessidades singulares do paciente (MOURA FERRAZ et al., 2024).

Portanto, este trabalho objetiva relatar a experiência de uma discente de enfermagem na aplicação do Processo de Enfermagem no bloco cirúrgico diante da assistência a uma puérpera após gestação de gêmeos conjugados.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, baseado na assistência e aplicação do Processo de Enfermagem no bloco cirúrgico a uma gestante de gêmeos conjugados. A vivência ocorreu durante o internato hospitalar de uma acadêmica de enfermagem em uma maternidade de referência no estado do Ceará, em maio de 2026.

A vivência foi estruturada em duas etapas principais. A primeira etapa consistiu na coleta de dados, desenvolvida por meio de uma entrevista direcionada à paciente, abordando o histórico obstétrico, dados da gestação atual, antecedentes familiares e presença de patologias prévias, como também à leitura do prontuário hospitalar para a complementação de informações, análise de exames e acompanhamento da terapia medicamentosa em uso.



A segunda etapa compreendeu a elaboração do plano de cuidados, fundamentada nos achados do levantamento inicial. Nessa fase, foram elencados três diagnósticos de enfermagem prioritários para o cenário assistencial da paciente, com a definição de suas respectivas intervenções e resultados esperados, por meio do uso das taxonomias NANDA-I, NIC e NOC.

Por se tratar de um relato de experiência decorrente da prática do internato hospitalar, o estudo não necessitou de submissão no Comitê de Ética em Pesquisa e obteve-se a autorização verbal da paciente para o registro das informações. Foram preservados o anonimato e a confidencialidade das informações da paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados via prontuário revelou o diagnóstico de gestação gemelar monocoriônica e monoamniótica de gêmeos conjugados do tipo onfalópagos, confirmando a presença de fusão de parede abdominal e compartilhamento de massa hepática por meio da ultrassonografia com Doppler. Verificou-se também anemia ferropriva leve a moderada.

A gemelaridade conjugada do tipo onfalópagos é uma malformação congênita rara decorrente da divisão incompleta do disco embrionário, caracterizada pela união ventral dos gêmeos na região umbilical e sem o envolvimento do coração. Essa condição abrange cerca de 33% dos casos de gêmeos unidos e exige planejamento cirúrgico e de imagem para mapear as estruturas e órgãos compartilhados (SANTOS et al., 2011).

Durante o pré-operatório imediato no bloco cirúrgico, realizou-se a apresentação da interna para o fortalecimento do vínculo profissional-paciente, seguida da realização do exame físico céfalo caudal e de entrevista sobre o histórico obstétrico, familiar e de patologias prévias. Nesse momento, identificou-se que a gestante apresentava ansiedade, decorrente de dúvidas expressivas sobre seu quadro clínico e sobre o procedimento cirúrgico.

A ansiedade pré-operatória é uma manifestação frequente que pode repercutir negativamente no trans e pós-operatório. Diante disso, comunicação verbal adequada e a construção de uma relação interpessoal baseada no respeito, empatia e acolhimento são estratégias não farmacológicas essenciais para tranquilizar o paciente, esclarecer dúvidas e diminuir a apreensão diante do procedimento (KISIELEWSKA et al., 2025).

No período transoperatório, após o nascimento dos recém-nascidos por via cesárea, identificou-se a ocorrência de Hemorragia Pós-Parto (HPP) imediata, por atonia uterina. A estimativa da perda sanguínea foi feita através da pesagem de compressas cirúrgicas, contabilizando um volume de 631 mL. Diante da confirmação do sangramento, a equipe de enfermagem iniciou o protocolo institucional de HPP, que consistiu na avaliação contínua do índice de choque, coleta de exames e administração sequencial de uterotônicos.

Essa conduta está baseada nas diretrizes consolidadas da Organização Mundial da Saúde, que destacam a medição precisa da perda de sangue acima de 500 mL e a aplicação rápida do pacote de tratamento padronizado como gestos fundamentais de proteção materna, superando a estimativa visual, para garantir um diagnóstico precoce e resguardar a vida da mulher (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025).

Nessa perspectiva, a capacitação técnica e o emprego de protocolos sistematizados no manejo de emergências obstétricas são determinantes para evitar a progressão para o choque hipovolêmico e reduzir as taxas de mortalidade materna (XAVIER et al., 2025).

Com base na entrevista, no exame físico e no quadro clínico apresentado, elaborou-se um plano de cuidados no qual foram elencados três diagnósticos de enfermagem principais, suas respectivas intervenções e resultados esperados, conforme apresentado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Plano de cuidados de enfermagem para puerpera com hemorragia pós-parto após gestação

gemelar.

Diagnósticos de enfermagem prioritários

Metas (NOC)

Intervenções (NIC)

Volume de líquidos deficiente relacionado à perda ativa de fluidos, evidenciado por sangramento de 631 ml no transoperatório.

Gravidade da Perda de Sangue.

Controle da hemorragia pós-parto

Massagear o fundo do útero para estimular a contração.

Monitorar a quantidade e características da loquiação.

Pesar compressas e fraldas para quantificar a perda sanguínea de forma rigorosa.

Administrar uterotônicos, conforme prescrição médica e protocolo institucional.

Monitorar os sinais vitais.

Risco de choque hipovolêmico, relacionado à perda de volume de líquidos e a distensão uterina.

Estado de gravidade do choque hipovolêmico.

Prevenção do choque

Monitorar sinais vitais de forma contínua.

Controlar o balanço hídrico.

Avaliar o nível de consciência e o estado neurológico da paciente.

Monitorar os acessos venosos periféricos calibrosos.

Ansiedade relacionada a conhecimento insuficiente sobre o procedimento cirúrgico e à complexidade da gestação gemelar, evidenciada por dúvidas expressivas e apreensão no pré-operatório.

Nível de Ansiedade.

Cuidados pós-parto

Escutar ativamente as dúvidas e preocupações da paciente.

Fornecer informações claras e objetivas sobre os procedimentos do trans e pós-operatório.

Promover um ambiente calmo e acolhedor no bloco cirúrgico.

Fonte: Elaborado pela autora com base em NANDA International (2021), Moorhead et al. (2020) e Butcher et al. (2020).

O Processo de Enfermagem confere racionalidade científica e rigor metodológico ao cuidado à beira do leito (SANTOS et al., 2021). Dessa forma, a identificação precoce das necessidades da paciente, somada a intervenções científicas, favoreceu o direcionamento do cuidado, o monitoramento clínico e a adoção de condutas diante do sangramento, contribuindo para a segurança da puerpera.

CONCLUSÕES

Portanto, essa vivência destacou a importância do internato hospitalar na formação acadêmica, ao permitir a aplicação prática do Processo de Enfermagem em um cenário de alta complexidade. A condução do caso evidenciou que a atuação pautada em evidências e ações humanizadas da enfermagem contribui para a organização e qualificação do cuidado à mulher em emergências obstétricas, consolidando o pensamento crítico e o preparo profissional da discente.

Além disso, a experiência conecta-se diretamente ao tema da Semana Universitária. A diversidade expressou-se no respeito à singularidade da malformação congênita rara, a inclusão, no acolhimento

empático e na garantia de um cuidado equitativo à puérpera e a transformação social evidenciou-se na capacidade da Enfermagem de qualificar o cuidado no SUS, reduzindo riscos maternos através do método científico e humanizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) pela oportunidade de participar da Semana Universitária e pela disponibilização do campo de estágio, fundamentais para o meu crescimento acadêmico e profissional. E à minha orientadora pela dedicação, paciência e condução ao longo de todo este processo.

REFERÊNCIAS

- ABUBEKER, Ferid A. et al. Successful dilation and evacuation for second trimester conjoined twin: a case report and review of the literature. *Journal of Medical Case Reports*, v. 15, n. 1, p. 1-6, dez. 2021.
- BUTCHER, Howard K. et al. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
- COSTA, Antônia Edilmara Sousa; ALBUQUERQUE, Valdiana Gomes Rolim. Atuação do enfermeiro em cirurgias de cesarianas. *Lumen et Virtus*, São José dos Pinhais, v. 16, n. 48, p. 5995-6010, maio 2025.
- GAHYVA, S. M. (org.). AME: Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Epub, 2013.
- KISIELEWSKA, W. et al. Decreasing Preoperative Anxiety in Newly Diagnosed Patients: Available Multimodal Approaches—A Narrative Review. *Journal of Clinical Medicine*, v. 14, n. 9, p. 2940, 2025.
- MOHAMMAD, Shaimaa Abdelsattar et al. Postnatal imaging of conjoined twins: a customized multimodality approach. *Pediatric Radiology*, v. 53, n. 11, p. 2291-2304, nov. 2023.
- MOORHEAD, Sue et al. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC): mensuração dos resultados de saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
- MOURA FERRAZ, Lorena Marques S. et al. A importância da SAE no ambiente de saúde para o resultado eficaz no atendimento ao paciente. *Revista Inovação & Sociedade*, Iporá, v. 4, e-10583335, p. 1-11, 2024.
- NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023. Tradução de Regina Machado Garcez. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- PAL, Abhinav; MONTERO, Freddy J. Gêmeos siameses. In: StatPearls [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): Publicação StatPearls; jan. 2026. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK560839/>.
- SANTOS, G. L. A. et al. Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, e03766, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023003766>.
- SANTOS, L. B. S. et al. Gemelaridade conjugada tipo onfalópagos: Avaliação radiológica. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 21, n. 1, p. 82-85, 2011.
- VAN MIEGHEM, Tim et al. Gestações gemelares monocoriônicas monoamnióticas. *American Journal of Obstetrics and Gynecology MFM*, v. 4, n. 2, p. 100520, mar. 2022.
- XAVIER, A. C. et al. Atuação do enfermeiro em intercorrências hemorrágicas no período puerperal: revisão bibliográfica. *Revista Nursing*, v. 29, n. 319, p. 10375-10384, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i319p10375-10384>.



Não Ocupe
No Seu, Oito
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**